

Tem constituído o reportório do Coro, durante os 59 anos da sua existência e as mais de 700 vezes em que se apresentou em público (dados coligidos apenas a partir da época de 1955/56), perto de 240 canções, da autoria de Lopes-Graça ou por si harmonizadas, metade das quais (120) foram registadas em 14 discos.

Cerca de 400 coralistas passaram já pelo Coro.

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da Academia de Amadores de Música reunida em 14 de Dezembro do mesmo ano, o coro passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".

JOSÉ ROBERT

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência na polifonia.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luis, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Círculo Cultural Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música, presentemente designado Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e workshops de direcção coral em várias zonas do país. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de Júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de ateliers corais em workshops especializados.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.



AUDITÓRIO MUNICIPAL AUGUSTO CABRITA
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

21 de Abril 06 | 22h00

CONCERTO

Coro da UTIB | Coro Lopes-Graça

Homenagem a Fernando Lopes-Graça



PROGRAMA

1ª. Parte CORUTIB

1. RONDA canto intervenção (Fernando Lopes Graça/ João José Cochofel - adaptação de Olga Panchenko para o CORUTIB)
2. VENHAM MAIS CINCO - canto intervenção (José Afonso - arranjo de Olga Panchenko para o CORUTIB)
3. CANÇÃO DO MAR tradicional portuguesa (Frederico de Brito/ Ferrer Trindade)
4. FUNICULÍ FUNICULÀ popular italiana (Luigi Denza /Giuseppe Turco)
5. EDELWEISS do filme A Noviça Rebelde (Rodgers/ Hammerstein - arranjo de Olga Panchenko)

Direcção de Olga Panchenko

2ª. Parte CORO LOPES-GRAÇA

Três cantos de trabalho - F. Lopes-Graça

1. O milho da nossa terra - Beira Baixa
2. Aproveitai a azeitona - Beira Baixa
3. Canção da vindima - Beira Baixa

Quatro encomendações das almas - F. Lopes-Graça

1. Se dormis, cristãos
2. Rezemos um Padre-nosso
3. Alerta, alerta!
4. Recordai, ó irmãos meus

Quatro Canções Regionais - F. Lopes-Graça

1. Os homens que vão p'ra guerra - Beira Baixa
2. Oração de Santo António - Algarve
3. Olh'a laranja - Alentejo
4. Já os passarinhos cantam - Beira Baixa

Cinco cantos de romaria - F. Lopes-Graça

1. Nossa Senhora do Carm - Beira Baixa
2. Nossa Senhora das Preces - Beira Baixa
3. Virgem da Lapa - Beira Baixa
4. Senhora d'Aires - Alentejo
5. Senhora Santa Catr'ina - Beira Baixa

Maria da Conceição - Beira Baixa

Cinco canções heróicas - F. Lopes-Graça

1. Canto do livre - Soares de Passos
2. Mãe pobre - Carlos de Oliveira
3. Não te deites coração - Edmundo Bettencourt
4. Canção do camponês - Arquimedes da Silva Santos
5. Acordai - José Gomes Ferreira

Grândola, vila morena - José Afonso/F. Lopes-Graça

Direcção de José Robert



O GRUPO CORAL DA UTIB nasceu a 4 de Abril de 2003.

Iniciou-se com uns escassos vinte e seis elementos, a título quase experimental, e tem vindo a merecer uma notável adesão, contando actualmente com quatro dezenas e meia de coralistas, de ambos os sexos, distribuídos por sopranos, mezzosopranos, I e II contraltos, tenores, barítonos e baixos.

O grupo coral é constituído, maioritariamente, por estudantes e professores da U.T.I.B. - Universidade da Terceira Idade do Barreiro, mas acolhe de bom grado qualquer pessoa que ame o canto e o espírito de grupo, desde que oficialize a sua inscrição no Secretariado da U.T.I.B. O seu repertório também tem vindo a aumentar, quer em número de obras quer em diversidade de géneros musicais: do clássico religioso ao profano, do cancionero popular português ao estrangeiro e ao espiritual negro e mostra-se receptivo a novos desafios. Três anos decorridos desde a sua constituição, o coral conta já com mais de quarenta actuações, no concelho do Barreiro, no distrito de Setúbal e também noutros distritos do país. Os conhecimentos técnicos e a tenacidade pedagógica da maestra Olga Panchenko, directora musical do coro, bem como a vontade e diligência dos coralistas têm vindo a conjugar-se para trabalhar uma postura de grupo, para apurar o sentido de responsabilidade e os critérios de qualidade no desempenho, que desejamos proporcionar a todos os que nos ouvem e solicitam a nossa participação.

O grupo adoptou recentemente o nome de CORUTIB e encontra-se disponível para responder a qualquer convite, sempre que recebido atempadamente.



CORO LOPES-GRAÇA Da Academia de Amadores de Música

Fundado em 1945 por Fernando Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática, tendo tido a sua estreia pública no Teatro Taborda aquando da apresentação do MUD à população de Lisboa.

Em 1950 foi incorporado na Academia de Amadores de Musica, tendo dois anos depois 1952 - adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Musica.

O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1988, passando nessa altura a contar com a direcção de José Robert, até então e desde 1974, maestro-adjunto de Fernando Lopes-Graça.

As "Canções Heróicas" constituíram, de início, o repertório do Coro. A breve trecho, porém, foi a sua apresentação pública interdita pela Polícia Política e pela Censura sem que, no entanto, estas lograssem consegui-lo em convívios privados, que muitas vezes tinham lugar após os concertos em Colectividades Recreativas Populares ou em Associações Estudantis, bem como no exílio e nas prisões do regime de então onde, de facto, nunca deixaram de ser entoadas.

Frequentemente a actuação do Coro era acompanhada de uma parte dedicada à declamação de poesia, primeiro por Maria Barroso, mais tarde por Manuela Porto que, a dada altura, criou um grupo de amadores que representava textos de Gil Vicente, Tchekov, Pirandello e outros. Juntava-se a música, a poesia e o teatro como Federico Garcia Lorca havia feito com A BARRACA.

Na impossibilidade de publicamente fazer ouvir as "Canções Heróicas" logo em 1946, surgem como resposta os cantos tradicionais do povo português harmonizados por Lopes-Graça que a este respeito escreveu: "A história das "Canções Regionais Portuguesas" pode, em certa medida, considerar-se solidária da história das "Canções Heróicas".

É o facto que, quando em 1946 foram apreendidas, para que o agrupamento coral já então formado e actuante pudesse prosseguir o seu voluntário apostolado cívico, de par com uma prestante assistência de ordem cultural junto das colectividades populares que constantemente solicitavam a sua cooperação, necessário era, de toda a evidência, mudar de tática.

Mudar de tática significava que arranjasse um repertório de cantos que promanassem de uma realidade colectiva, de algo em que o povo se reconhecesse e mediante o qual se exaltasse nos sentimentos e nas suas aspirações a um viver pátrio íntegro e limpo de aviltações. Essa realidade colectiva, essa matéria identificadora, era, entendemos nós que era, a canção tradicional portuguesa, oferecida, não na sua natureza de puro documento folclórico o que seria uma solução simplista e de menor operância pedagógica pois que também estava na nossa mente uma acção educadora -, mas sim transformada e aprofundada na sua significação e na sua essência estética e social. E assim nasceram as versões corais das canções regionais portuguesas que, durante cerca de trinta anos, constituíram o forçado mas não menos actuante sucedâneo das quase à nascença assassinadas "canções heróicas", no seu confluyente propósito de servirem a grei portuguesa, para sua exaltação e ilustração".

O Coro tem actuado de norte a sul de Portugal continental. Em Dezembro de 1974 deslocou-se a Paris para participar na I Semana do Emigrante, em Abril de 1979 foi a Luanda para as comemorações do 25 de Abril, em Abril de 1998 a Bruxelas para um concerto no Parlamento Europeu e em Junho de 2003 aos Açores St^a. Cruz da Graciosa, a convite da Academia Musical local.